

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico
Nota Técnica x/2012

1. **Objeto:** Conjunto de peças sacras - imagem de Santana Mestre e Nossa Senhora menina.
2. **Objetivo:** Discorrer sobre a hipótese das peças serem obras de Antônio Francisco Lisboa – Aleijadinho.
3. **Município:** Conselheiro Lafaiete
4. **Informações Preliminares:**

Foi encaminhada pela 5ª Promotoria de Justiça de Conselheiro Lafaiete demanda referente a um conjunto sacro com indicação de possível autoria do mestre Antônio Francisco Lisboa - Aleijadinho. O conjunto é procedente da Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Passagem do Gagé, município de Conselheiro Lafaiete, e foi inventariado como parte do acervo do referido templo no ano de 2010. Em virtude de solicitação realizada por esta Coordenadoria de Defesa do Patrimônio Cultural, o setor de Patrimônio daquele município encaminhou, na data de 29 de março de 2012, mídia digital contendo as fichas dos bens que integram o conjunto em análise: Santana Mestre e Nossa Senhora menina. Diante do exposto, este setor técnico empreendeu diligência no sentido de ponderar a hipótese apresentada.

5. Identificação e Descrição do conjunto de imagens:

No inventário, elaborado pelo município de Conselheiro Lafaiete, as imagens da Santana Mestre e de Nossa Senhora menina foram datadas como sendo da segunda metade do século XVIII.

De acordo com informações extraídas do inventário, as peças contavam com duas repinturas. Decidiu-se pelo restauro através da retirada da camada superficial que apresentava presença de verniz e pigmentos identificados como “modernos”. A restauração contou com o respaldo de imagens geradas por raios X e prospecções. Sujidades e incrustações de poeira foram retiradas mecanicamente. As peças foram restauradas pela empresa *Espaço Tempo de Juiz de Fora* em maio de 2010.

- SANTANA MESTRA:

No inventário a escultura foi minuciosamente descrita. Em resumo, trata-se de:

Imagem em posição frontal. Cabeça reta, olhando para frente, corte para encaixe dos olhos de vidro. Rosto oval. Olhos grandes, de vidro, olhar direcionado para frente. Sobrancelhas em arco fino, cílios pintados em policromia. Nariz fino, boca entreaberta, dentes superiores a mostra, lábios bem delineados, queixo proeminente - levemente arredondado. Cabelo esculpido em formas de mechas, repartido ao meio, com pequena franja em V, fios ondulados.

Braços fixos. Braço esquerdo em ação de segurar o livro e o braço direito estendido à direita para acolher Nossa Senhora menina. Mãos esculpidas em madeira, encarnada rosada, na mão esquerda faltam falangetas dos dedos, posição de segurar, mão direita estendia, dedos paralelos juntos.



Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Imagem está sentada, joelhos separados, perna direita tencionada para direita, perna esquerda com movimento simétrico à direita. Pés calçados com sapatos pretos, esculpidos, pontas arqueadas para cima.

Veste túnica, manto e véu. Véu mais curto na parte direita, levantando-se por pregas acima do ombro, no lado esquerdo da imagem, o véu caindo sobre o ombro e levantando-se em forma curva. Túnica cai sobre os pés em grandes pregas. O manto se enrola nos braços (preso por dois broches) e fica aberto no peito e em parte da saia, cobre o colo, parte das pernas e as laterais da imagem.

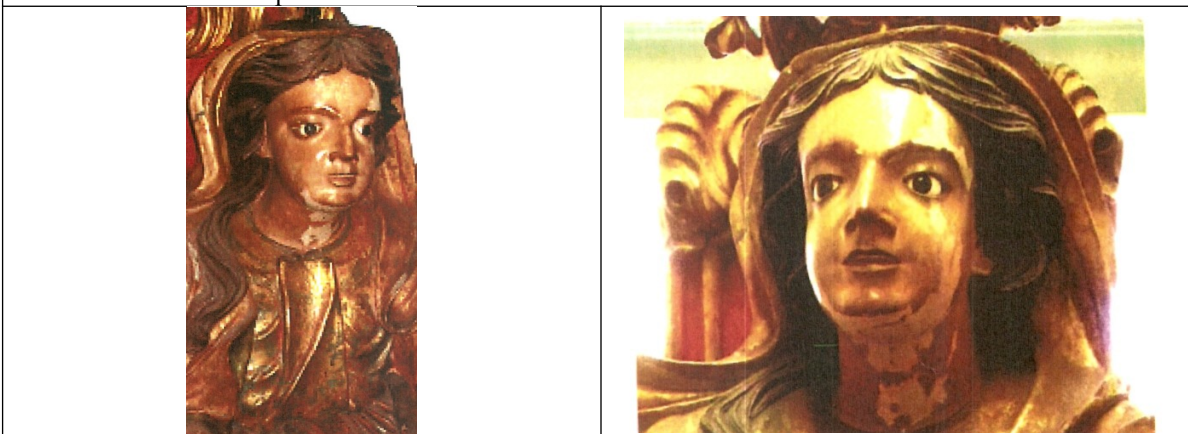
Peanha em madeira, chanfrada em oito faces, irregular, pintada em vermelho.

Livro aberto ao meio, esculpido em madeira, policromia em vermelho, resplendor raionado dourado em metal.

A escultura da Santana é de madeira policromia. É composta de dois blocos de madeira: cadeira e a parte inferior da imagem até a cintura, e outro com a parte superior e o encosto da cadeira. Mão esquerda de encaixe. Apresenta as seguintes dimensões aproximadas: 120cm altura, 56 cm de largura e 45 cm de profundidade. As características estilísticas foram identificadas como sendo uma composição barroca/rococó mineira.



Figuras 1 e 2 – Acima visão geral da imagem analisada.
Fonte: Prefeitura Municipal de Conselheiro Lafaiete.



Figuras 3 e 4 - Acima imagens que apresentam pormenor da escultura analisada.
Fonte: Prefeitura Municipal de Conselheiro Lafaiete.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

- NOSSA SENHORA MENINA:

No inventário a escultura foi minuciosamente descrita. Em resumo, trata-se de:

Imagem representando figura jovem. Cabeça levemente inclinada para esquerda, corte para encaixe dos olhos de vidro visível da cabeça ao queixo. Rosto oval. Olhos grandes, de vidro, olhar direcionado para esquerda, pálpebras inferiores caídas. Sobrancelhas em arco fino, sem cílios. Nariz largo, boca pequena e fechada, queixo levemente arredondado. Cabelos longos, partidos ao meio, pequena franja em V, passados para trás em forma de coque espiralado com mechas soltas em serpentinas, que caem sobre as costas. Uma fita vermelha surge entre as mechas, circundando o alto da cabeça encontrando as pontas na nuca e soltas nas costas entre os cabelos.

Braços fixos. Braço esquerdo flexionado para a posição de segurar o livro e o braço direito flexionado para frente, segurando parte do manto. Mãos esculpidas em madeira, são encaixadas ao punho. Na mão esquerda falta falangeta do dedo polegar, posição de segurar. Mão direita flexionada, polegar e dedo médio em movimento de pinça, indicador pouco elevado.

A imagem representada está de pé, elevação da perna direita. Joelho direito em evidência. Pés calçados com sapatos pretos, esculpidos, somente as pontas são visíveis.

Veste túnica e manto, sendo panejamento movimentado, pregueado. Túnica cingida na cintura por faixa talhada. O manto cobre o ombro esquerdo, segue caindo pelas costas e é segurado pelo braço direito em movimento curvo, deixando o ombro direito descoberto.

Peanha em madeira, partida ao meio no sentido horizontal, cor vermelha.

Livro aberto ao meio, esculpido em madeira, policromia em vermelho, pequeno resplendor raionado dourado em metal solto da peça.

A escultura de Nossa Senhora menina é de madeira policromada. É composta por um bloco de madeira, com mãos encaixadas aos punhos. O rosto é cortado para encaixe dos olhos. Apresenta as seguintes dimensões aproximadas 70 cm de altura, 28 cm de largura e 18 cm de profundidade. As características estilísticas foram identificadas como sendo uma composição barroca/rocó mineira.



Figuras 5 e 6 - Acima visão geral da imagem analisada. Fonte: Prefeitura Municipal de Conselheiro Lafaiete.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figuras 7 e 8 - Acima imagens que apresentam pormenor da escultura analisada.
Fonte: Prefeitura Municipal de Conselheiro Lafaiete.

6. Análise Técnica:

Depreende-se da ficha de inventário do conjunto em análise, elaborada pelas técnicas Martha Beatriz Plazas de Fontana e Mauricéia Aparecida Ferreira Maia, a informação que, segundo observações dos técnicos responsáveis pelo restauro, “o conjunto de imagens em questão apresentam características escultóricas típicas de Aleijadinho”. Nesse sentido, a restauradora Martha Fontana disse ser “[...] importante sinalizar que as características descritas [...] lembram em muito a tipologia da obra do Aleijadinho [...]”. Fontana continua: “a mão gorducha, com palma e falanges bem marcadas, e até o punho da manga, têm estreita relação com a escultura de Aleijadinho que temos como modelo”. Esta característica estaria presente, segundo afirmação, tanto na imagem de Santa Mestra quanto na da Nossa Senhora menina.

Este setor técnico consultou texto destinado ao estudo de características específicas de escultores identificados, escrito por Olinto Rodrigues dos Santos Filho, que se encontra inserido no livro “Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais”¹. No que se refere ao escultor Antônio Francisco Lisboa, o senhor Filho citou Sílvio de Vasconcellos, tendo em vista que este último resumiu, em dez pontos, as características do escultor mencionado. São elas:

- 1) Posição dos pés em ângulo próximo ao reto;
- 2) Panejamentos em dobras convergindo em ângulos agudos;

¹ FILHO, Olinto Rodrigues dos Santos. *Características Específicas e Escultores Identificados*. IN: COELHO, Beatriz (org). *Devoção e Arte: imaginária Religiosa em Minas Gerais*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005. p. 123-149

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

- 3) Proporções quadrangulares das mãos e unhas, com o polegar bastante recuado e alongado e o indicador e o mínimo afastados, com os dois dedos médios unidos e de igual comprimento. Nas figuras femininas, os dedos se afinam e ondulam, elevando-se em seus terços médios;
- 4) Queixo delineado em duas saliências distintas;
- 5) Boca entreaberta e lábios ligeiramente carnudos, bem desenhados;
- 6) Nariz fino e saliente, narinas bem delineadas e profundas;
- 7) Olhos amendoados e rasgados, com lacrimais acentuados e pupilas planas. Arcadas superciliares alteradas e iniciadas em nítidas linhas em V no nariz;
- 8) Bigodes nascendo das narinas, afastados dos lábios e mergulhado nas barbas; estas por sua vez recuadas das faces e queixos, sobre os quais se bipartem em dois rolos;
- 9) Braços curtos, um tanto rígidos, especialmente nos relevos;
- 10) Cabelos estilizados em rolos sinuosos estriados, terminados em volutas, com duas mechas sobre a fronte.

Abaixo imagens de Santana Mestre que foram atribuídas ao mestre Aleijadinho.



Figura 9 – Aleijadinho – atribuição: Germain Bazin, 1958.
Fonte: JARDIM, Márcio. O Aleijadinho: catálogo geral da obra: inventário das coleções públicas e particulares. Itu (SP): IGIL, 2011. p. 72.



Figura 10 – Aleijadinho – atribuição: Lygia Martins Costa, 1987.
Fonte: JARDIM, Márcio. *op. cit.* P. 86.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico


Nota-se nas figuras de número 9 e 10 que o panejamento que cai sobre a perna direita das imagens de Santana e da perna esquerda da imagem de Nossa Senhora menina apresenta dobras muito similares. Verificou-se que as figuras de número 9, 10 e 12 apresentam o punho dobrado, uma outra característica presente no trabalho de Aleijadinho – segundo afirmação de especialistas. Nas imagens dispostas na tabela abaixo (figuras 13-16) se verifica, ainda, que os dedos são afunilados e apresentam movimento de ondulação, com exceção das figuras de número 15 e 16. A primeira, por impossibilidade de análise e a segunda pelo trabalho diferenciado no que se refere à execução das mãos desta imagem.

As peças que integram o conjunto em análise não se enquadram nas características apresentadas por Silvio de Vasconcellos, tampouco possuem similaridades com as outras imagens de Santana Mestra atribuídas ao Mestre Aleijadinho (figuras 9 – 12). No entanto, verificou-se que os cabelos das peças guardam semelhanças com o trabalho realizado pelo Mestre. A franja curta presente nas duas imagens, a mecha de cabelo que cai lateralmente sobre um dos ombros, no caso da Santana, o trabalho realizado na execução do cabelo da menina, preso em coque no alto com os demais fios soltos.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 13 – Pormenor da imagem 9.



Figura 14 – Pormenor da imagem 10.



Figura 15 – Pormenor da imagem 11.



Figura 16 – Pormenor da imagem 12.

Este setor técnico não teve acesso físico ao conjunto objeto deste trabalho. Neste sentido, a análise apresentada neste tópico consiste na confrontação dos registros fotográficos dos bens ora citados, encaminhados pelo Setor de Patrimônio Cultural do Município de Conselheiro Lafaiete, com os registros fotográficos de obras atribuídas ao artífice destacado, bem como a consulta de bibliografia específica. Dessa forma, verificou-se a necessidade de estudos aprofundados destas peças, tendo em vista que esta Nota Técnica configura-se como um estudo preliminar.

7. Considerações:

RESSALTA-SE que o presente trabalho não objetiva ser um estudo de atribuição. Ao serem elencadas características presentes nas obras de Antônio Francisco Lisboa - o Aleijadinho pretende-se **APENAS** evidenciar a necessidade de estudos aprofundados, uma vez que o conjunto em análise possui elementos de natureza dúbia em sua composição. Por este motivo, não é possível afirmar qual o artífice responsável pela execução destas peças. Esta conclusão só poderá ser obtida após a realização de pesquisa técnica/científica minuciosa.

Estudos de atribuição são estudos técnicos/científicos de natureza complexa. Como procedimentos básicos a serem seguidos pode-se enumerar os seguintes:

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

- 1) Pesquisa documental objetivando levantar informações acerca do bem cultural sacro (origem, procedência, artífice, contexto histórico cultural no qual foi produzida);
- 2) Descrição técnica pormenorizada do bem em análise;
- 3) Análise técnica da tipologia da imagem;
- 4) Análise da técnica construtiva (suporte, talha, policromia);
- 5) Análise técnica das características estilísticas;
- 6) Análise técnica das características iconográficas;
- 7) Análise científica de materiais, por intermédio de técnicas físico/químicas que envolvem a identificação do material usado para suporte, os materiais presentes na policromia, bem como análise estrutural através de radiografia de raio x;
- 8) Entre outras análises julgadas pertinentes no decorrer do estudo.

Este setor técnico destaca que análises concretas só podem ser realizadas a partir do acesso físico ao conjunto. Estas análises devem ser feitas em ambiente adequado (ateliê) que esteja equipado com os instrumentos e materiais necessários para o desenvolvimento do estudo pretendido.

Acerca da produção de imagens sacras a especialista Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira², informa que imagens desta natureza estão presentes em território brasileiro desde a chegada dos portugueses. Imagens do século XVI são raras, no entanto, devido aos seguintes fatos: vieram em pequeno número, colonização incipiente naquela época, esculturas antigas danificadas trocadas por esculturas em bom estado. Sabe-se que imagens portuguesas foram importadas durante todo o período colonial, mas já existiam oficinas regionais desde os primeiros anos do século XVII. As imagens seiscentistas repetiam, com poucas variações os modelos portugueses.

No século XVII houve o predomínio das oficinas conventuais das ordens religiosas na produção de imagem sacra no Brasil. No século XVIII a produção das imagens foi assumida pelos trabalhadores livres denominados "oficiais mecânicos" que englobava os escultores, entalhadores, pintores e douradores. Em Minas, os principais clientes foram as associações de irmandades e ordens terceiras, tendo em vista a proibição de implantação de ordens religiosas no território.

As imagens objeto deste trabalho foram identificadas em levantamento municipal como obras do século XVIII. A produção artística verificada em Minas ao longo do XVIII e XIX resulta de um contexto histórico cultural específico, período que apresentou condições favoráveis ao desenvolvimento da produção literária, musical, arquitetônica, escultórica, entre outras manifestações artísticas. Valorosos artífices atuaram neste período, sendo responsáveis pela criação de obras sacras de grande relevância. As peças objeto deste trabalho, portanto, são testemunhos de um momento específico da história do Estado de Minas Gerais – possuem valor cultural.

²OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. A Escola Mineira de Imaginária e suas Particularidades. In: COELHO, Beatriz (org.). *Devoção e Arte: Imaginária Religiosa em Minas Gerais*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005. p. 15-23.



Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Alguns dos artífices que atuaram em Minas foram identificados, outros não, dos identificados destacam-se: Francisco Xavier de Brito, Fernando de Faria Xavier, José Coelho de Noronha, Francisco Vieira Servas, Padre Félix Antônio Lisboa, Manuel Dias, Vicente Fernandes Pinto, Mestre Barão de Cocais, Mestre de Sabará, Mestre Piranga, Valentim Correa Paes, Antônio da Costa Santeiro, Mestre do Cajuru, Mestre dos Anjos Sorridentes, Mestre de São João Evangelista de Tiradentes, Joaquim Francisco de Assis Pereira, entre outros³. Neste sentido, deve-se argumentar que a produção artística verificada em Minas não se resume a Aleijadinho.

De acordo com José Newton Coelho Meneses⁴ a monumentalização desassocia a edificação religiosa do seu caráter de lugar de oração e transforma o seu universo de objetos e rituais religiosos em cenário. O entendimento da palavra monumento parte da compreensão que determinados bens têm sido cada vez mais exaltados como testemunhos da beleza e da técnica de seu tempo em detrimento da função que originalmente desempenhavam. Na medida em que as comunidades vivenciam as permanências culturais das práticas que se realizam nessas edificações religiosas a memória desse passado é preservada. Viver a memória da manifestação de um passado, porém, só é possível se as práticas cotidianas forem mantidas, bem como os objetos necessários para que essas ações sejam realizadas.

As imaginárias são objetos de devoção já que não o suporte, mas o que ou quem as mesmas representam é venerado pelos fiéis. As talhas, os elementos arquitetônicos, documentos eclesiásticos, enfim, todos os bens culturais sacros foram idealizados para atenderem a propósitos religiosos, são objetos ou itens de fé, seu caráter é mítico e sagrado. As peças em análise configuram-se como bens destinados à fruição coletiva, posto que possuem significado religioso/cultural para a comunidade de Conselheiro Lafaiete.

Por fim, há de se considerar que as peças objeto deste trabalho encontram-se inventariadas, tendo sido assinalado nas Fichas de Inventário destas o interesse de tombamento. Nesse sentido, argumenta-se que independentemente do artífice responsável pela execução das obras, estas devem ser protegidas e preservadas.

8. Conclusões e sugestões:

Por todo o exposto sugere-se:

- Caso se pretenda parecer de atribuição do conjunto de peças sacras (Santana Mestra e Nossa Senhora menina) objeto deste trabalho, este deve ser requerido pela Arquidiocese de Mariana ao IPHAN que encaminhará a solicitação para os seus experts - Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira, Olinto Rodrigues dos Santos Filho e Antônio Fernando Batista dos Santos - autores do catálogo “O Aleijadinho e sua Oficina”.

³COELHO, Beatriz. Op. cit. p. 131-148.

⁴MENESES, José Newton Coelho. *História & Turismo Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.p. 21





Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

São essas as considerações deste setor técnico que se coloca a disposição para o que mais se fizer necessário.

Belo Horizonte, 23 de agosto de 2012.

Paula Carolina Miranda Novais
Historiadora – Analista do Ministério Público
Mamp 4937

